



ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA NONA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE 23.02.2015

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, às dezoito horas e trinta e sete minutos, no Plenarinho da Câmara de Vereadores do Município de Joinville, Rua Hermann August Lepper, 1100, Saguacú, realizou-se a ducentésima quadragésima nona Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Saúde. O Conselheiro Valmor João Machado, Presidente do Conselho Municipal de Saúde (CMS), procedeu à abertura dos trabalhos, cumprimentando todos os presentes. Em seguida, passou a leitura da Pauta do dia: 1-EXPEDIENTES: 1.1 Apresentação e aprovação da pauta do dia – 5'; 1.2 Aprovação da ata do dia 08.12.2014 – 5'; 1.3 Comunicados e Informes da Secretaria Executiva – 15'. 2-ORDEM DO DIA: 2.1 – Apresentação e aprovação dos pareceres da Comissão de Assuntos Internos – 35'; 2.2 – Prestação de contas referente ao 3º quadrimestre de 2014 da Secretaria Municipal de Saúde – Equipe da Secretaria Municipal de Saúde – 60'. A conselheira Cléia solicitou a inclusão sobre o tema "Plenárias de Conselhos" da região sul. **A Pauta e ata foram aprovadas pela maioria dos conselheiros presentes, considerando a inclusão de pauta.** A Secretária Executiva Sandra Helena fez a leitura dos informes conforme segue: 1) A Plenária Nacional dos Conselhos de Saúde no ano de 2015 será realizada nos dias 13 e 14 de abril de 2015 em Brasília/DF; Sandra esclareceu que foram disponibilizadas 04 vagas para os conselheiros de Joinville, entre elas a conselheira Cléia, que representa o Estado de Santa Catarina já se encontra pré inscrita. Prontificaram-se a representar o Conselho Municipal de Saúde de Joinville no evento os conselheiros Valmor João Machado, Lourenço M Foss Joenk e Cássia Gorett de Oliveira Nunes. **A indicação dos conselheiros foi aprovada pela maioria dos conselheiros presentes** sendo indicada pela Mesa Diretora a participação de um representante da Secretaria Executiva, Coordenadora Sandra Helena Camilo Bado da Cruz. A conselheira Cléia esclareceu que no final do mês de março será realizado um encontro de plenárias da Região Sul em Porto Alegre/RS, destacando a importância da participação dos conselheiros de Joinville. A Secretária Sandra informou que não recebera nenhum documento oficial relativo ao evento, portanto ficou acordado que ao receber o documento os conselheiros Cléia Aparecida Clemente Giosole, Henrique Deckmann, Eliezer Costa e Osni Leopoldo Batista participarão do evento, com aprovação da Mesa Diretora; **2) A ABRASCO convida para o 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva com o tema "Saúde, Desenvolvimento e Democracia: O Desafio do SUS Universal".** O evento acontecerá no período entre 28 de julho e 1º de Agosto em Goiânia; Sandra explicou que esse informe está sendo antecipado devido ao prazo estipulado pela ABRASCO para as inscrições e informou ter enviado e-mail a todos os conselheiros para conhecimento e pré-inscrição, foram recebidas oito inscrições, sendo selecionadas quatro pela mesa diretora. Os critérios utilizados para seleção dos conselheiros foi assiduidade, tempo de conselho, participação em comissões e participação em eventos anteriores, sendo indicados os conselheiros Douglas Calheiros Machado e Mário José Bruckheimer do segmento governo e Cássia Gorett de Oliveira Nunes e Osmar Lopes do segmento usuário. **A indicação dos conselheiros acima citados foi aprovada pela maioria dos conselheiros presentes.** Quanto aos conselheiros que manifestaram interesse e não foram indicados ficam selecionados como suplentes, sendo eles: Henrique Deckmann, Osni Leopoldo Batista, Cléia Aparecida Clemente Giosole, Eliezer Alves da Costa e Orlando Jacob. **3) Ofício nº 04/2015/CLS São Marcos, datado de 06.02.2015, indicando como seu representante o senhor José Martins, em substituição ao conselheiro Tônio Tromm; 4) Memorando Interno nº 019/2015/SMS/GUAF (Gerência da Unidade Administrativa e Financeira), datado de 10.02.2015, justificando a ausência do coffee**



50 *break* na reunião de janeiro; O conselheiro Valmor João Machado justificou que a falta do
 coffee break foi uma questão de ausência orçamentária, pois para a Secretaria Municipal
 de Saúde o mês nem sempre inicia no dia primeiro. **5)** Informativo sobre a Dengue em
 Joinville – Vigilância em Saúde; Foi passada a palavra para a Sra. Jeane Regina
 55 Vanzuiten Vieira (Gerente da unidade de Vigilância em Saúde - GUVS), a qual informou
 que foram entregues os dados atualizados sobre a situação da dengue no município de
 Joinville no estado de Santa Catarina, no qual foi constado as cidades que a doença está
 instalada: Município de Itajaí com 118 casos, Joinville com três casos, porém dois casos
 foram adquiridos na própria cidade e o terceiro foi contraído em São Paulo por uma
 60 pessoa que é moradora de Joinville, São José três casos, Florianópolis dois casos e
 Blumenau dois casos, os demais municípios um caso cada. Dentro do estado no total
 foram registrados 117 casos autóctones, 115 em Itajaí, um caso em Blumenau e um caso
 em Balneário Camboriú, porém os casos de Blumenau e Balneário Camboriú foram
 contaminados em Itajaí. Tratando dos focos temos Chapecó com 397, São Miguel 196,
 Joinville 151 e Balneário Camboriú 203. Estavam sendo encontrados grandes percentuais
 65 fora das armadilhas, que eram: pneus largados, isopor jogado em trilhos, lixo e vaso
 sanitário, lugares que não eram as armadilhas, onde deveriam ser encontrados os focos.
 Os bairros que concentravam o maior número de focos era os bairros Itaum e Floresta,
 devido a isto no último dia 12/02 realizaram um mutirão onde foi recolhido 34 toneladas de
 lixo, contou com a participação de várias entidades governamentais, não governamentais,
 70 o Conselho Municipal de Saúde e os presidentes dos conselhos locais dos bairros Itaum e
 Floresta. Sendo entregue um check-list que mostra como evitar os focos da dengue,
 parando por um tempo todos os dias para verificar se os focos estão sendo eliminados,
 sendo que nas escolas também foi entregue esta lista, assim as crianças ajudarão a
 combater a dengue nas suas casas. Por fim esclareceu que as comunidades que queiram
 75 fazer algum tipo de ação de combate a Dengue estão autorizadas a fazer, e podem contar
 com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde através da Vigilância em Saúde.
ENCAMINHAMENTOS: 6) Ofício nº024/2015-GUAF (Gerência da Unidade Administrativa
 e Financeira), datado de 13.02.2015, referente a Cooperação Técnica com Sindicatos de
 Joinville - **sugestão CAI**; Foi aprovado pela maioria dos conselheiros presentes. **7)** Ofício
 80 nº 002/2015/CLS - Costa e Silva, datado de 06.02.2015, demonstrando preocupação com
 o fechamento do Pronto Atendimento Norte (PA Norte) e solicitando que a Comissão de
 Assuntos Externos - CAE acompanhe as obras de reforma na referida Unidade; Foi
 aprovado pelos conselheiros. **ORDEM DO DIA: 2.1)** A conselheira Cássia fez a leitura do
 Parecer nº 001/2015, conforme segue: ” **PARECER Nº 001/2015 - Joinville, 28 de**
 85 **janeiro de 2015. PRESTAÇÃO DE CONTAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**
REFERENTE AO 2º QUADRIMESTRE DE 2014. Considerando, - a Lei Complementar nº
 141, de 13 de janeiro de 2012 em seu: “ **CAPÍTULO IV DA TRANSPARÊNCIA,**
VISIBILIDADE, FISCALIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CONTROLE. Seção I: Da Transparência
e Visibilidade da Gestão da Saúde; Art. 31. Os órgãos gestores de saúde da União, dos
 90 **Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, darão ampla divulgação, inclusive em**
meios eletrônicos de acesso público, das prestações de contas periódicas da área da
saúde, para consulta e apreciação dos cidadãos e de instituições da sociedade, com
ênfase no que se refere a: I - comprovação do cumprimento do disposto nesta Lei
Complementar; II - Relatório de Gestão do SUS; III - avaliação do Conselho de Saúde
 95 **sobre a gestão do SUS no âmbito do respectivo ente da Federação. Parágrafo único.**
A transparência e a visibilidade serão asseguradas mediante incentivo à participação
popular e realização de audiências públicas, durante o processo de elaboração e
discussão do plano de saúde.”;- a Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde

de Joinville, referente ao 2º quadrimestre de 2014, apresentada em Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Saúde no dia 29.09.2014, e encaminhada à Comissão de Assuntos Internos (CAI) para ser avaliada; - os esclarecimentos prestados pelo Setor de Planejamento da SMS através do ofício nº 017/2015, de 28 de janeiro de 2015, em resposta aos questionamentos da Comissão, conforme segue: **1- Sobre a redução das filas de consultas médicas especializadas (slides 09 e 10) nas especialidades ortopedia, oftalmologia e neurologia** – não houve ação específica sobre estas filas. O atendimento manteve-se da forma contínua e acredita-se que a oscilação destes números ocorreu aleatoriamente ao longo do ano nas especialidades, uma vez que o acréscimo ou decréscimo das filas não foi substancialmente representativo dentro do universo apresentado. **2- Diminuição importante da produção de ‘Outros Atendimentos’ e de ‘Procedimentos básicos’ (slide 15)** – O envio da produção SIA para o Ministério da Saúde possui várias etapas para ser faturado. Em 2014, identificou-se vários problemas no fluxo do faturamento da produção dos procedimentos da SMS com duplicação de procedimentos faturados junto ao MS. Parte dos problemas foram identificados e corrigidos em maio/2014. Depois de identificados os problemas, a SMS encaminhou um ofício para o MS, em setembro/2014, para que pudesse ser feito um re-faturamento e corrigidas as distorções do primeiro quadrimestre, porém o MS não nos deu retorno de tal pedido. As equipes da Programação, Planejamento e TI continuaram levantando outros problemas que pudessem estar impactando em faturamentos errôneos e, no início de Janeiro/2015, definiu-se um novo fluxo para prevenir a ocorrência de glosas na produção e assim, evitar ajustes que poderiam gerar duplicidades no faturamento. A diferença entre o 2º quadrimestre de 2013 e o de 2014 está associada a estes problemas, uma vez que não foi possível ajustar a produção do ano de 2013. **3 - Outros procedimentos? Que procedimentos são esses?** São procedimentos cadastrados sem nível de complexidade, como por exemplo: aplicação de multa (vigilância sanitária), muletas, dispensação de aparelhos auditivos. **4 - Exames de Investigação diagnóstica (slide 17) – justificar o aumento significativo em análises clínicas** – No início do ano de 2014, a agenda do Laboratório Municipal precisou ser reduzida em função de troca do sistema informatizado. As agendas foram sendo regularizadas ao longo do ano e a produção foi otimizada. No ano de 2015, deve-se ter um quadro semelhante por conta de uma nova troca de sistema. O aumento identificado também foi devido a uma melhor gestão dos dados apresentados na produção do Laboratório Municipal, que em 2013 e nos anos anteriores não estava sendo corretamente apresentado (problemas no recebimento dos arquivos de BPA magnético pela TI e lançamento dos dados no SiaSUS). **5 - Redução na quantidade de exames de ultrassom – justificar e listar os contratos que a SMS tem para esse serviço** – A queda de exames de ultrassom foi devido à quebra de 2 aparelhos de ultrassonografia do PAM BOA VISTA. Posteriormente, a Secretaria Municipal de Saúde contratou a empresa Espaço Clin com total de 16.245 exames/ano. **6 - Rede Cegonha** – Em relação à sugestão de folder de orientação, o Ministério da Saúde está lançando a carteira da gestante que será entregue no momento do Teste Rápido de gravidez positivo, com inúmeras orientações. **7 - Rede Cegonha – redução dos exames citopatológicos de colo do útero (slide 21)** - Os exames de colpocitologia oncótica são realizados ao longo de todo o ano. O mais importante é o resultado acumulado ao longo dos meses, uma vez que no primeiro quadrimestre realizou-se 20% a mais que no ano anterior e no segundo quadrimestre 2% a menos. Essas oscilações estão relacionadas a campanhas e a priorização de outras atividades em determinados meses. Considerando que no mês de outubro ocorreram inúmeras campanhas de coleta de preventivos a fim de priorizar o

150 *Outubro Rosa, acredita-se que estes 2% a menos foram recuperados. 8 - Rede Cegonha – não alcance da meta da Mamografia (slide 22) – Durante o ano de 2014, com a*
implantação do SISCAN, houve dificuldades no registro dos dados de produção relativos à mamografia. Esta situação foi corrigida gradativamente ao longo do ano, à medida que
as clínicas contratadas pelo SUS (CEDUS e São Marcos) conseguiram resolver as incompatibilidades nos sistemas de informação e passaram a registrar os dados no
SISCAN. Como utilizamos durante alguns meses de 2014 o SISCAN para a CEDUS e o
155 *SISMAMA para a São Marcos, ocorreu que não foi possível a importação dos laudos da clínica São Marcos devido à incompatibilidade nos arquivos. Inúmeras tentativas foram*
realizadas, sem sucesso. Muitos exames foram feitos, mas não foi possível utilizá-los no indicador. No entanto, este problema já foi resolvido, e a São Marcos está utilizando o
SISCAN. Vale lembrar que não há fila de espera para exames de mamografia. O SUS
160 *oferta mensalmente 3.100 Mamografias Bilateral (2.800 pela Clínica São Marcos e 300 da CEDUS) e 85 Mamografias Unilateral (50 pela Clínica São Marcos e 35 pela CEDUS). 9 -*
Combate à Dengue (slide 28) – Imóveis visitados e quantidade de agentes de
combate a dengue - *O número de imóveis visitados no 2º quadrimestre foi 12.548 dos*
16.784 necessário, atingimos 74,8%. O número de agentes da Vigilância Ambiental é de
165 *61 servidores, 48 agentes diretamente envolvidos com as atividades da Dengue. 10 -*
Combate à Dengue – sobre as funções do ACE e dos ACS – *na realidade, os ACS já*
realizam boa parte das atividades dos Agentes de Controle de Endemias (ACE), pois orientam quanto aos cuidados que os moradores da sua micro-área devem ter em relação
à água parada, acúmulo de lixo no quintal, etc. Entretanto, os ACS não possuem o
170 *conhecimento da rotina de captura e análise das larvas, dos ciclos que envolvem cada período de focos ativos, uma vez que este conhecimento é específico dos ACE. Diante do*
exposto, a Comissão de Assuntos Internos sugere a aprovação da Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde referente ao 2º quadrimestre de 2014, mas observa a
fragilidade da garantia da fidedignidade das informações (números apresentados)”. ESCLARECIMENTOS: A conselheira Cléia (Associação de Moradores JK II) questionou
175 *se a CAI conseguiu verificar dentro da prestação de contas onde são aplicados os recursos oriundos de multas da Vigilância Sanitária, entre outros recursos financeiros. A*
Conselheira Cássia (CLS - Comasa) esclareceu que não foram verificados onde os recursos foram gastos. O Conselheiro Sr. Valmor (presidente do CMS) esclareceu que
180 *grande parte das multas não são pagas, visto que a maioria são recorridas, e questionou se existe uma demanda reprimida no Município com relação a ressonância magnética. O*
Diretor Executivo da Secretaria de Saúde Sr. Paulo esclareceu que esses exames vem sendo realizados através de credenciamento universal com o Hospital Dona Helena e a
Clínica São Marcos, porém a clínica São Marcos vem restringindo os exames que exigem o uso do “contraste”, visto que o valor desse material vem aumentando frequentemente,
185 *sendo que por intermédio do Consórcio CIS-NORDESTE tentou-se comprar alguns exames, inclusive para o Hospital Municipal São José, porém o processo restou deserto,*
não houve adesão de nenhuma clínica, visto que os valores pagos são tabela SUS, portanto atualmente existe uma demanda reprimida em função da oferta de exames e
190 *também deficiência de recursos, e concluiu que o Estado de Santa Catarina está abrindo processo licitatório para oferta do espaço público dentro do Hospital regional para a*
instalação de uma máquina de uma clínica privada. O conselheiro Lourenço (Vice-presidente do CMS) questionou se a comissão procurou saber se os dois aparelhos de
ressonância quebrados do PAM serão consertados. A conselheira Cássia esclareceu que
195 *não foi questionado esse conserto, visto que a comissão avalia apenas a demanda que está presente no documento que foi encaminhado, e o Diretor Executivo da Secretaria de*

200 Saúde Sr. Paulo complementou que o conserto já foi realizado, mas a máquina
apresentou um novo problema, e isso será resolvido, mas a demanda é muito grande, e
mesmo com o aparelho próprio funcionando normalmente, ainda assim é preciso a
prestação do serviço complementar através de terceiros. O conselheiro Jeovane
(CREFITO - 10) questionou sobre a demanda reprimida nos procedimentos cirúrgicos e
consultas na especialidade de ortopedia, se é possível quantificar o número de cirurgias
realizadas. A conselheira Cássia informou que estes dados já foram apresentados na
205 Assembleia Geral Ordinária de janeiro/2015, e que estão a disposição na Secretaria-
Executiva do Conselho Municipal de Saúde. **O Presidente do Conselho Sr. Valmor
prosseguiu com a votação do Parecer nº. 001/2015/CAI que foi aprovado pela
maioria. 2.2)** O conselheiro Mario José Bruckheimer, representante da Secretaria
Municipal de Saúde (SMS), passou a apresentar a prestação de contas referente ao
210 terceiro quadrimestre de 2014 da SMS, seguido do senhor Rogério (ouvidoria), que
apresentou os dados da Ouvidoria, e da senhora Rosana Emília Greipel (GUAF), que
apresentou os dados financeiros, conforme ANEXO I desta ata, e ao final esclareceu que
a falta do coffee break na Assembléia Ordinária do dia 26.01.2015 se deu em razão de
que naquele momento o financeiro não tinha liberação do orçamento para poder pedir a
contratação e o empenho para a compra do mesmo. **Manifestações:** A conselheira Cléia
215 (Associação de Moradores JK II) questionou sobre a dotação referente a Fonte 100 e
outras receitas, sendo que analisando os números das fontes, a soma de todas as fontes
vê-se que pelo município não foi gasto nenhum valor além do pagamento das folhas de
pagamento, bem como questionou sobre a devolução do recurso para o Centro de
Zoonoses ao Ministério da Saúde, e por fim questionou sobre como é possível visualizar
220 os valores gastos com medicamentos e quais os recursos em caixa do CEREST e da
Vigilância Sanitária, ademais, solicitou ainda que as próximas apresentações de
prestação de contas sejam mais esclarecedoras. A Sra. Rosana Emília Greipel (GUAF)
esclareceu que os recursos ordinários são os recursos que vem do município, então a
"fonte 100" e "fonte 102" são recursos que vem do município para a Secretaria Municipal
225 de Saúde, a "fonte 200" é um recurso que o Município repassou ao CIS/NORDESTE e o
CIS/NORDESTE fez a devolução dos valores, então ele também é um recurso "fonte
100"; com relação ao Centro de Zoonoses, a devolução do recurso será apresentada na
próxima prestação de contas, assim como os valores em caixa referente ao Cerest e à
Vigilância Sanitária. O conselheiro Sr. Lourenço (CLS - Costa e Silva) questionou sobre a
230 média de consultas dia ser 10 (dez) e dos clínicos também ser 10 (dez) e os valores
serem maiores (divergentes); com relação a Dengue questionou o que está sendo feito
com relação ao monitoramento aos prédios públicos no município que são focos da
dengue; com relação a ouvidoria questionou se está sendo computado quantas das
solicitações/denúncias houveram respostas; por fim questionou quanto a "fonte 271" onde
235 houve um valor maior em torno de 279 % (compras e equipamentos), onde foram
aplicados esses valores? O Sr. Mário (SMS) esclareceu que a média de consultas é
computada através do cumulativo do ano, através do número de médicos. A Sra. Rosana
Emília Greipel (GUAF) esclareceu que os recursos da "fonte 271" são destinados para a
240 aquisição de equipamentos, são para a parcela das Unidades Básicas de Saúde que
estão sendo construídas e para as que estão sendo reformadas. Esta fonte ficou parada
por um tempo sem movimentação. Para as Unidades Básicas de Saúde que houveram a
emissão de ordens de serviço no ano passado, o Ministério da Saúde começou a fazer o
repasso dos recursos, recursos estes para as Unidades Básicas de Saúde e para a
245 aquisição de equipamentos para a Atenção Básica e para o Hospital Municipal São José.
O conselheiro Sr. Lourenço (CLS - Costa e Silva) questionou ainda, que se esses

recursos já eram previstos, como que houve uma diferença tão grande? A Sra. Rosana Emília Greipel (GUAF) esclareceu que quando o orçamento é elaborado, existe uma regra que é avaliar o orçamento dos últimos 3 (três) anos e fazer a média das receitas e aplicar sobre esse valor o percentual de 10% (dez por cento), porque uma receita dessa não é líquida e certa, poderia ter acontecido de constar no orçamento um valor e na verdade não ter entrado recurso algum, gerando desse modo um déficit financeiro e orçamentário, porque no conjunto de todos os números é preciso ter uma receita e despesas iguais, então aquilo que não é recurso carimbado, quando se faz o orçamento é preciso muita cautela para que não seja causado um déficit orçamentário muito grande, sendo que depois os balanços são consolidados e representam as contas do Município. A Coordenadora da Vigilância Ambiental Sra. Vanderli esclareceu que existem vários prédios públicos inativos no município, sendo que esses locais servem de ponto estratégico, recebendo visita a cada 15 (quinze) dias da equipe da vigilância, e muitos dos veículos que se encontram nos patios das delegacias não podem ser retirados do local, pois fazem parte de alguns processos judiciais, mas a visita sempre é feita e em vários pontos estratégicos; e com a Blitz que vem sendo realizada pela equipe da Vigilância Sanitária têm-se passado algumas notificações com o intuito de chamar a atenção da população. O Sr. Rogério (Ouvidoria) esclareceu que vem sendo feito um levantamento do nível de satisfação do usuário com relação a sua reclamação, que ainda vem sendo implementado, porém, têm-se um percentual de 30% (trinta por cento) de usuários que não é possível serem encontrados para repassar um retorno da reclamação, até mesmo após a tentativa de 3 (três) ligações, bem como tem pessoas que não avaliam a resposta dada pela ouvidoria, sendo que não se tem até o momento uma metodologia própria de avaliação capaz de medir o nível de satisfação do usuário de modo preciso, mas essa metodologia esta sendo estudada. O conselheiro Sr. Eliezer (CLS – Morro do Meio) questionou quanto às denúncias de falta de medicamentos que não são atendidas, reclamou da retirada da armadilha da Dengue que ficava Expoville, e por fim questionou sobre o termo "não foi paga mas foi liquidada". A Sra. Rosana Emília Greipel (GUAF) esclareceu que os instrumentos para execução de despesa no serviço público, a nota de empenho, que dá direito ao fornecedor de entregar o produto ou prestar o serviço, sendo que, recebida a nota fiscal, a liquidação se dá quando o servidor certifica atrás da nota que o produto ou o serviço foi recebido e a nota fiscal já pode ser paga. A Coordenadora da Vigilância Ambiental Sra. Vanderli esclareceu que está sendo feita uma redistribuição da rede de armadilhas da dengue em todo o município de Joinville, sendo um total de 1.370 armadilhas, mas não adianta sobrepor o raio (300 metros), então provavelmente esta armadilha foi retirada por estar sobreposta, talvez ali próximo tenha uma armadilha que tenha mais necessidade, mas já está sendo feito o georeferenciamento, sendo que 3 (três) itinerários, do total de 14 (quatorze) no município, já estão completos, pois estão sendo cruzados os locais onde têm armadilhas com os locais onde existem a suspeita de haver focos da Dengue. O conselheiro Henrique (23ª GERSA) questionou se existe uma previsão de implementação do sistema no município, bem como se é possível obter a partir dos nossos hospitais (HMSJ, HMIDJAF, HRHDS) mais dados de quantas pessoas estão indo nesses lugares e que não precisavam estar lá, e de onde vieram encaminhados, de modo que se obtenha indicadores mais concretos. O conselheiro Mário (SMS) esclareceu que o primeiro passo para resolver o problema do sistema é começar pelas Unidades de Saúde onde já existe computador, de modo que se melhore esse serviço lá, para que o preenchimento dos dados se deem direto no computador, e esclareceu que é necessário a compra de um sistema, porém este tem um custo alto, falar de prontuário eletrônico é muito complexo diante do tamanho do município de



295 Joinville, e o município hoje não tem essa condição, e esclareceu ainda que é possível
mapear os usuários pela classificação de risco onde estão os "verdes" e os "azuis", mas é
preciso agir, ademais, a Secretaria Municipal de Saúde está iniciando dois projetos bem
300 significativos, o primeiro é a Comunicação Melhorada entre a Atenção Básica e a
Referência, e o segundo é um Plano Estratégico para a Referência para os próximos anos,
assim como foi feito para a Atenção Básica. O conselheiro Gelindo (CLS - Santa
Bárbara/Rio do Ferro) questionou sobre as visitas dos Agentes Comunitários de Saúde,
qual a forma de cálculo da média de visitas? Na oportunidade o conselheiro destacou que
305 nos slides apresentados sobre a Dengue os dados são os mesmos apresentados na
prestação de contas do 3º quadrimestre de 2014 da Secretaria Municipal de Saúde, e
quanto aos slides apresentados referente a parte financeira destacou que considera a
apresentação nula, visto que a apresentação esta ilegível. O conselheiro Mário (SMS)
esclareceu que a gestão achou pertinente apresentar os dados da prestação de contas
do 3º quadrimestre de 2014 para que se fizesse um comparativo, haja visto a gravidade
310 do caso Dengue, e pediu desculpas pela apresentação da parte financeira por estar de
difícil visualização, e por fim esclareceu que o percentual de visitas dos ACS's
apresentado é uma provocação para o número de ACS's que é preciso, que atualmente é
menor que o normal, e isso significa que se a média é de 4 a 5 visitas dia, os ACS's estão
fazendo outra coisa que não é a visita domiciliar, e então se não forem repostos os ACS's
em todas as micro áreas descobertas, essa média irá ficar cada vez menor. O
315 conselheiro Gelindo (CLS - Santa Bárbara/Rio do Ferro) complementou que no ano de
2014 muito se falou sobre a atenção básica, e até mesmo a gestão apresentou para o
CMS cobranças com relação a entrada dos usuários pela urgência e emergência, e pouco
pela atenção básica, e por fim sugeriu que haja um trabalho bem intensivo da SMS
juntamente com os ACS's. O conselheiro Valmor (Presidente do CMS) complementou
320 dizendo que é preciso acabar com o desvio de função dos ACS's, para que esses fiquem
focados apenas nas visitas domiciliares, pois de nada adianta aumentar o número de
agentes se eles continuarem dentro das Unidades de Saúde fazendo coisas que não são
inerentes de sua função. A Conselheira Cássia (CLS - Comasa) sugeriu que o "Coffee
Break" das Assembleias do CMS seja revisto para que seja servido uma alimentação mais
325 saudável, e por fim sugeriu que na apresentação da prestação de contas da SMS não
sejam apresentados dados das prestações de contas anteriores, para que desse modo
fique mais visível os dados apresentados. O conselheiro Valmor (Presidente do CMS)
sugeriu que o financeiro da SMS apresente a parte da apresentação que ficou ilegível de
modo físico, para que seja disponibilizado para os conselheiros que não se sentiram
330 contemplados, e por fim prosseguiu com a votação do **encaminhamento da prestação
de contas referente ao terceiro quadrimestre de 2014 da SMS para a Comissão de
Assuntos Internos, que foi aprovado pela maioria**. Nada mais havendo a tratar, o
Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Joinville, conselheiro Valmor João
Machado, deu por encerrada a ducentésima quadragésima nona Assembleia Geral
335 Ordinária do Conselho Municipal de Saúde, às vinte horas e quarenta e sete minutos, da
qual eu, Felipe Luiz Beninca, lavrei a presente ata que vai por todos assinada. Estiveram
presentes os conselheiros: **Vanessa Bandeira Fiorentin, Henrique L. Deckmann, Mário
José Bruckheimer, Douglas Calheiros Machado, Jaqueline Barp, Marcia Schneider,
Estela Mari Galvan Cuchi, Rosinete Medeiros, Sergio Luiz Alves, Heloísa Walter de
340 Oliveira, Aline Teixeira Macedo, Getúlio Augusto César Moroso Rodrigues, Jeovane
Nascimento do Rosário, Joanara R. da Fontoura Winters, Antonio Cesar Franco
Garcia, Marilda Moraes da Costa, Paulo Luiz Viteritte, Heloisa Bade, Osni Leopoldo
Batista, Ângela Maria dos Santos, Sergio Sant'anna, Cleia Aparecida Clemente**



345 **Giosole, Liliana Piski Maes, Terezinha de Jesus dos Passos, Juarez Ladislau da**
Silva, Valmor João Machado, Zelma Reichert Maria, Marli Fleith Sacavem, Lourenço
Foss Joenk, Marcílio Silveira, Zenir V. Werlich, Gelindo Fuchter, Eliezer Alves da
Costa, José Martins, Luis Manoel Ferreira Vasconcelos, Cássia Gorett de Oliveira
Nunes, Alaide Correia André, Gilmar Kowalski, Orlando Jacob Schneider, Osmar
350 **Lopes**, seis representantes de Conselhos Locais de Saúde, representantes da Secretaria
Municipal de Saúde, da ADIJO, da Secretaria de Comunicação, da Regional Aventureiro,
do Hospital Municipal São José e do Laboratório Municipal.